

TEMAS TRANSVERSAIS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO EM SERGIPE

Edineide Santana

(Universidade de Lusófona / edineide_santana@yahoo.com)¹

Marilene Batista da Cruz Nascimento

(Unit / nascimentolene@yahoo.com.br)²

Ranúsia Pereira Silva dos Santos

(UFS / nusa_pereira@yahoo.com.br)³

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida em uma turma assistente da 3ª série do Ensino Médio preparatória para o curso de Medicina, numa instituição particular de Sergipe, a qual partiu das seguintes questões norteadoras: os temas transversais são utilizados na prática dos docentes nesse nível de ensino? Será que os alunos consideram importante integrar essa temática aos conteúdos escolares obrigatórios? Qual relevância dos temas transversais para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes? Para tanto, buscou-se identificar a utilização dos temas transversais, bem como analisar a sua importância para a aprendizagem dos estudantes. O estudo configurou-se como descritivo-exploratório e foi desenvolvido a partir dos dados coletados através de questionários. Os dados colhidos foram trabalhados através da análise de conteúdo, abrangendo aspectos quantitativos e qualitativos.

PALAVRAS-CHAVE: Temas Transversais. Educação. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents the results of the research developed in a assistant group of third grade secondary school that prepares for the course of Medicine, in a particular institution of Sergipe, which left of the following that guided questions: the transversal subjects are used in the practise one of the teachers's group in this level of education? Will be that the students consider important to integrate this thematic one to the obligator pertaining to school contents? Which relevance of the transversal subjects for the development of the students group learning? For in such a way, one searched to identify the use of the transversal subjects, as well as analyzing its importance for the learning of the students. The study it was configured as description-exploration and it was developed from the data collected through questionnaires. The harvested data had been worked through the content analysis, enclosing quantitative and qualitative aspects.

KEY-WORDS: Transversal subjects. Educacion. Learning.

¹ Mestranda pela Universidade de Lusófona, especialista em Didática do Ensino Superior e Licenciada em Letras Vernácula e Comunicação Social/Unit. Professora da Rede Estadual e Particular de Ensino. Membro do Grupo de Pesquisa EDUCON/UFS.

² Mestranda em Educação/Unit, especialista em Psicopedagogia Institucional/FANESE e licenciada em Pedagogia/Faculdade Pio X. Docente dos cursos de licenciatura, assessora pedagógica e formadora do Programa de Formação Docente para o Ensino Superior/PAGR/Unit. Membro dos Grupos de Pesquisa EDUCON/UFS e GPGF0P/UNIT.

³ Especialista em Didática do Ensino Superior/Faculdade Pio X, licenciada em Letras Vernácula/ Universidade Federal de Sergipe e docente da Rede Estadual. Membro do Grupo de Pesquisa EDUCON/UFS.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo a utilização e a importância dos temas transversais em uma turma assistente da 3ª série do Ensino Médio preparatória para o curso de Medicina, numa instituição particular de Sergipe, no primeiro semestre letivo de 2010, com a finalidade de permitir uma maior e melhor compreensão acerca da temática. O texto apresenta, de forma sintética, os resultados desta pesquisa realizada com alunos, tendo as seguintes questões norteadoras: os temas transversais são utilizados na prática dos docentes nesse nível de ensino? Será que os alunos consideram importante integrar essa temática aos conteúdos escolares obrigatórios? Qual relevância dos temas transversais para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes?

Os objetivos do estudo foram investigar a utilização dos temas transversais, bem como analisar a sua relevância para a aprendizagem discente numa perspectiva de educação voltada para os valores. Para Nóvoa (2007), a educação não deve ser apenas um projeto científico, racional ou mecânico, porque a ação pedagógica realiza-se a partir de uma pluralidade de valores e crenças de ideais e de situações. Os objetivos propostos justificam-se pela necessidade de conhecer a avaliação dos alunos acerca da utilização e relevância dos temas transversais para uma formação educativa integral, em uma escola que focaliza a preparação para o vestibular.

Os alunos, sujeitos desta pesquisa, foram os que estão matriculados em uma turma assistente, desde o início do ano letivo. São egressos do Ensino Médio que visam uma aprovação nos vestibulares das universidades do Estado que ofertam o curso de Medicina. O estudo configurou-se como descritivo-exploratório que se caracteriza pelo desenvolvimento, e esclarecimento de ideias, bem como pela descrição das características do objeto de estudo, com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica que permita descobrir as relações entre as variáveis (GONSALVES, 2010).

A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de questionários, contendo 12 questões. A parte inicial faz um levantamento de informações gerais sobre os alunos e uma segunda parte investiga os dados relativos à utilização e relevância dos temas transversais, com os seguintes enfoques: inserção dos temas transversais na prática do docente; a importância dessa inserção para o discente; e por fim, temas transversais e sua relação para uma educação voltada para os valores.

A instituição de ensino selecionada para participar da pesquisa pertence à Rede Particular, município de Aracaju, estado de Sergipe, oferece Ensino Fundamental, Médio, Pré-vestibular e Nível Superior.

Essa pesquisa teve como população 120 (cento e vinte) alunos matriculados em uma turma assistente da 3ª série do Ensino Médio preparatória para o curso de Medicina, numa instituição particular de Sergipe. No período da aplicação dos questionários participaram 110 (cento e dez) discentes, dos quais apenas 74 (setenta e quatro) devolveram o instrumento, compondo assim a amostra da pesquisa. Esta correspondeu a aproximadamente 60% (sessenta) da população, índice significativo para um estudo que se preocupou com uma análise qualitativa.

Para trabalhar os dados optamos pela análise de conteúdo, a qual abrange aspectos quantitativos e qualitativos que permitem a inferência de conhecimento do objeto estudado. De acordo com Bardin (1997, p. 19), a análise de conteúdo representa “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção desta mensagem”.

TEMAS TRANSVERSAIS: BREVE CONTEXTO

O currículo clássico que recebemos como herança cultural - o estudo da língua, da literatura, da matemática e das ciências, das artes e das ciências sociais - é imprescindível, mas insuficiente para dar conta das questões que angustiam as pessoas que vivem no terceiro milênio. Outros saberes também são importantes e necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes.

No Brasil, segundo orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os temas transversais devem integrar as áreas convencionais e ter a mesma importância que elas, relacionando-as às questões da atualidade e sendo orientadores do convívio escolar.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os temas transversais são assuntos voltados para a compreensão, para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas ou disciplinas já existentes.

Nesse sentido, os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. Com base nessa ideia, o MEC definiu alguns temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade), Orientação Sexual (corpo: matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das Doenças Sexualmente Transmissíveis), Meio Ambiente (os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental), Saúde (autocuidado, vida coletiva), Pluralidade Cultural (vida das crianças no Brasil, constituição da pluralidade cultural no Brasil, o ser humano como agente social e produtor de cultura, Pluralidade cultural e cidadania) e Trabalho e Consumo (relações de trabalho, trabalho, consumo, meio ambiente e saúde, consumo, meios de comunicação de massas, publicidade e vendas, direitos humanos, cidadania). Temas locais também podem ser trabalhados, como: trabalho, orientação para o trânsito, entre outros etc.

Os temas transversais são assim adjetivados por não pertencerem a nenhuma disciplina específica, mas atravessarem todas, sendo todas pertinentes. Eles fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido em 1999, os quais não constituem uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas. São apenas propostas nas quais as secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino.

Esses temas, que correspondem a questões presentes na vida cotidiana, foram integrados no currículo por meio do que se chama de transversalidade. Ou seja, pretende-se que integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade e que sejam orientadores também do convívio escolar.

Segundo orientação dos PCNs, não se trata de que os professores das diferentes áreas devam "parar" seu planejamento para trabalhar os temas, mas que explicitem as relações entre ambos e as incluam como conteúdos de sua área, articulando a finalidade do estudo escolar com as questões sociais e possibilitando aos alunos o uso dos conhecimentos específicos em sua vida extraescolar. Assim, trata-se de trabalhar os temas, os conteúdos e as metodologias de forma em que as diversas áreas não representem pontos isolados, mas sim articulem os diversos aspectos que compõem o exercício da cidadania.

Os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual se organizam as disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. A construção da cidadania ou a ética, por exemplo, não

poderiam, nessa concepção, ser um tema a ser tratado numa atividade específica, e sim eixos a nortear todos os demais estudos realizados pelos alunos.

Se os temas transversais forem tomados como fios condutores dos trabalhos da aula, as matérias curriculares girarão em torno deles; dessa forma, transformar-se-ão em valiosos instrumentos que permitirão desenvolver uma série de atividades que, por sua vez, levarão a novos conhecimentos, a propor e resolver problemas, a interações e respostas, em relação às finalidades para as quais apontam os temas transversais. (BUSQUETS, 2001, p. 53).

O papel da escola ao trabalhar temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos, para que a educação realmente constitua o meio de transformação social.

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitem os princípios éticos, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso se refere não só a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva.

Uma pergunta deve então ser respondida: as áreas convencionais, classicamente ministradas pela escola, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia não são suficientes para alcançar esse fim? A resposta é negativa. Dizer que não são suficientes não significa absolutamente afirmar que não são necessárias. É preciso ressaltar a importância do acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade. Porém, há outros temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania, há questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas, como a violência, a saúde, o uso dos recursos naturais, os preconceitos e outros, que não têm sido diretamente contemplados por essas áreas. Esses temas devem ser utilizados pela escola, principalmente pelas que se especializaram em concursos e abandonaram essa via de saber.

VALORES, EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM

Os valores humanos são fundamentos morais da consciência humana. Todo ser humano pode e deve tomar conhecimento da importância da vivência desses valores para alcançar a arte de viver em paz consigo mesmo, com as pessoas e com o mundo que o rodeia.

Uma das causas de tantos conflitos que afligem a humanidade está na negação dos valores como suporte para o desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade.

Não é possível encontrar o propósito da vida sem viver intensamente valores que estão registrados no âmago do ser humano, ainda que adormecidos na mente. Para Martinelli,

a vivência dos valores alicerça o caráter e reflete-se na conduta como uma conquista espiritual da personalidade. No dinamismo histórico, os valores permaneceram inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando, sempre, na direção da evolução pelo autoconhecimento. Nesse grandioso drama humano, criado por nossos erros e acertos, os valores abrem espaço e trazem inovações essenciais para a sobrevivência da espécie e o cumprimento do papel do ser humano na criação. Vivemos tempos críticos, violentos e desesperador; isso acontece devido ao fato de grande parte da humanidade ter esquecido seus valores e tê-los considerado até ultrapassados e desinteressantes (1996, p. 15).

Ainda para Martinelli (1999), os valores humanos dignificam a conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa. Unificam e libertam as pessoas da pequenez, do individualismo. Enaltecem a condição humana. Dissolvem preconceitos e diferenças.

A juventude emergente, nesta nova era, apresenta um amadurecimento precoce, ainda mais turbulento e permeado de conflitos do que a adolescência na sua forma natural. Assistemos, comumente, à banalização da violência, ao uso das drogas e à disseminação de uma cultura em imensa desestruturação, ocorrendo uma vertente erotização irresponsável, provocada pela influência dos meios de comunicação. Com a tarefa imediata de prover o lar, os pais defrontam-se com um ambiente profissional mais exigente, sobrando pouco tempo para dar aos seus filhos a assistência de que necessitam nessa faixa etária.

Diante dessa realidade cultural, a escola precisa despertar no sentido de tornar o seu espaço interessante, motivando o jovem a procurá-la para que possa, em parceria com a família, exercer seu papel de orientadora no desenvolvimento do educando. De acordo com Brandão & Crema,

se a transformação de um adulto é tão difícil, pode ser mais fácil começar com os jovens. Se partimos de uma perspectiva do todo e das necessidades do nosso mundo, a educação – e, particularmente, a assistência ao crescimento do indivíduo durante a época de maior plasticidade – destaca-se como a melhor estratégia através da qual possamos inconscientemente intervir em nossa transformação evolucionária (1991, p. 114).

A visão global, com a eliminação da fragmentação do conhecimento, identifica educação em valores com a transdisciplinaridade, enfatizando

o aprofundamento da procura de elos entre todas as disciplinas, consciente de que todas fazem parte do conhecimento, não valorizando nenhuma em detrimento das demais, mas englobando-as e ampliando as dimensões do aprendizado, é a maior similaridade. O convite para a busca do “si mesmo”, transcendendo tempo e espaço e a própria existência física, é um traço comum que aproxima educação em valores humanos da transdisciplinaridade (MARTINELLI, 1999, p. 31).

A transdisciplinaridade é uma visão integrada do conhecimento que amplia as dimensões dos conteúdos de cada disciplina para uma compreensão integral da vida. Ao focar os temas transversais, o professor evidenciará as possibilidades dos elos com outras informações e áreas de conhecimento, além de tratar da transcendência e englobar as áreas de ciências, artes e filosofia, permeando-as com os valores.

De acordo com o que afirma Zabalza (2000), os valores são dotados de uma espécie de poder, tal como os deuses gregos, capazes de mover, estimular, orientar, exigir, condicionar e até destruir segundo o sentido – positivo ou negativo – que lhes convier. Em síntese, são estruturas que estão presentes nos seres humanos, que podem movê-los, impregná-los e dirigi-los a um determinado sentido de viver, mas que, ao mesmo tempo, deixa-os desprovidos de clareza, nitidez e consciência com relação à sua presença e ao seu papel.

O autor assegura ainda que ensinar é tarefa complexa, pois exige conhecimento consistente dos conteúdos e também da capacidade de abordagem dos mesmos através de estratégias metodológicas, levando os professores a exercerem, assim, seu papel de facilitadores e construtores de conhecimentos do domínio específico e pedagógico (ZABALZA, 2000).

Dentro desse contexto social, ressaltamos a importância dos temas transversais para a aprendizagem do aluno. É imprescindível entender a educação-aprendizagem, como a passagem do não-saber ao saber (DELEUZE, 2006) que desconstrói a lógica positivista e busca uma prática educativa voltada para a pesquisa como princípio de produção do conhecimento acadêmico.

A escola é hoje tida como o *locus* por excelência da aprendizagem: as sociedades contemporâneas delegaram à instituição escolar a tarefa de formar indivíduos intelectualmente autônomos, sujeitos da cultura e cidadãos críticos, responsáveis pelo mundo de amanhã. Para o sistema educacional, a noção de aprendizagem é aparentemente clara. Em primeiro lugar, aprender parece ser uma decorrência lógica e imediata de uma ação que lhe é anterior, qual seja, a ação de ensinar. Nesta perspectiva, dispositivos governamentais e

institucionais e outros determinam o *que* e *como* ensinar e preparam profissionais para assumir esta tarefa, pressupondo que o efeito final deste longo processo seja a aprendizagem.

Mas, para além da necessária discussão das complexas relações entre ensino e aprendizagem, as políticas educacionais apontam para uma noção de aprendizagem, cujas principais características são: um processo previsível e controlável (são testemunho disso os currículos e programas escolares que supõem um tempo métrico rigorosamente regulado); a formação de conhecimentos através de um processo que avança passo-a-passo, de modo linear e cumulativo; uma aprendizagem passível de medição/avaliação, sendo o resultado, geralmente, aferido de modo dicotômico: o aluno aprendeu, ou não.

Percebemos, então, uma contradição entre os princípios educacionais e a prática em sala de aula, pois esta se encontra presa a um currículo desvinculado da realidade e a um sistema de avaliação, ainda seletivo. Dessa forma, concorda-se com Fernández (1994), quando diz que a função da educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como for usada. Ou seja, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou outra, mas a forma como se instrumenta esta educação pode ter um efeito alienante ou libertador.

Piaget (apud ENDERLE, 1985, p. 30) relata que “desenvolvimento e aprendizagem se dão de forma dissociada. Para ele, o curso do desenvolvimento precede sempre o da aprendizagem. A aprendizagem segue sempre o desenvolvimento”. Ou seja, a aprendizagem é uma superestrutura do desenvolvimento, e essencialmente não existem intercâmbios entre os dois.

Para Vygotsky (1998, p.3), “existe um desenvolvimento paralelo aos dois processos – aprendizagem e desenvolvimento -, de modo que a cada etapa da aprendizagem corresponda uma etapa do desenvolvimento”. Isso quer dizer que aprendizagem é desenvolvimento. O princípio fundamental da teoria é a simultaneidade, a sincronização entre os dois processos.

Embora cada tradição teórica proponha um conceito próprio de aprendizagem, todos concordariam com uma definição que é possível caracterizar de minimalista: aprender é o processo pelo qual ocorrem mudanças duradouras no terreno das capacidades e condutas de um indivíduo, mudanças estas que são geradas a partir de fatores predominantemente externos a este indivíduo.

Esclarecemos que “a aprendizagem, se é processo, não pode nunca se reduzir a uma questão de tudo ou nada” (COLL, 1994, p. 149). Isto é, as avaliações tais como ‘este aluno aprendeu, mas aquele não’. Se aprender é um processo, então o caminho em direção ao universo científico é longo, demorado e cheio de obstáculos. Para Ausubel (apud FARIA,

1989, p. 9), psicólogo de aprendizagem, o importante desse processo é que a aprendizagem seja significativa. Ou seja, o material a ser aprendido precisa fazer algum sentido para o aluno. Isto acontece quando a nova informação prende-se nos conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Seria os temas transversais uma possibilidade de proporcionar uma aprendizagem que interagisse com uma estrutura de conhecimento específica, ocorrendo a aprendizagem significativa. Para ocorrer aprendizagem significativa é preciso haver duas condições: o aluno precisa ter disposição para aprender e o material a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo.

TEMAS TRANSVERSAIS EM FOCO: ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escola selecionada para participar da pesquisa pertence à Rede Particular, município de Aracaju, estado de Sergipe, oferece Ensino Fundamental, Médio, Pré-vestibular e Nível Superior. O instrumento foi distribuído em uma turma preparatória para o curso de Medicina, que tem 120 alunos matriculados, mas no dia da aplicação estavam na sala 110. Todos os alunos presentes receberam o questionário, mas apenas 74 devolveram. Dos 74 alunos que responderam, 47 são do sexo feminino e 27 do sexo masculino. A idade varia de 16 a 26 anos, sendo que os mais velhos são os homens. Quando questionados sobre etnia/cor, 35 alunos se declararam pardos, 34 brancos e 4 negros.

Informaram também a frequência com que vão ao teatro, museu, cinema e atividades religiosas, nos últimos meses. Os resultados concentraram-se em não frequentam ou frequentam pouco. Já as atividades esportivas, ver televisão, ver filmes em DVD, ir ao Shopping, ficar no computador, ler livros/revista e ouvir música, os resultados concentraram-se em frequentar muito e sempre. Além desses questionamentos sobre assuntos investigativos de comportamento, foram feitos outros relacionados aos temas transversais e valores.

O gráfico 1 a seguir, explicita um total de 53 alunos, que corresponde aproximadamente a 73% dos participantes da pesquisa, indicando que alguns professores costumam inserir os temas transversais nas aulas. Já 12 alunos ou 16% afirmam que a maioria dos professores usa a transversalidade e apenas 11% dizem que quase nenhum usa.

Diante do apontado pela maioria dos entrevistados, entendemos que o resultado mostra a não inserção dos temas transversais nas aulas dessa turma. Algumas hipóteses podem ser levantadas sobre essa prática: essa turma concorre ao vestibular mais disputado do país e as provas são elaboradas visando o conteúdo obrigatório para se comprovar isso, basta analisar os programas dos concursos. Além disso, temos também a cultura de priorizar a

quantidade de assuntos e como os programas são extensos, os professores não inserem as temáticas, preocupando-se com os assuntos obrigatórios.

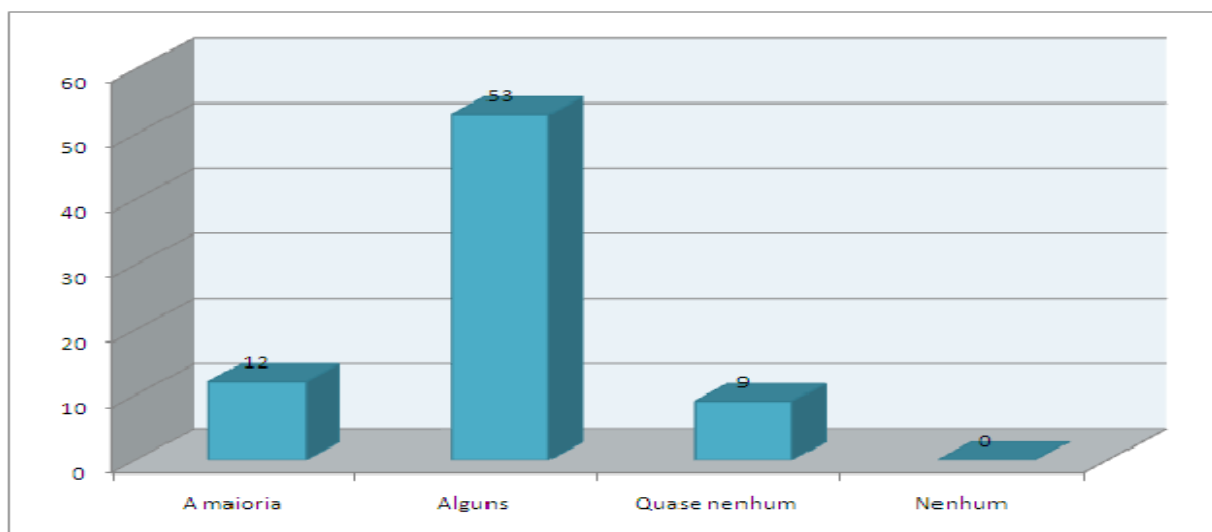


Gráfico 1 – Inserção dos Temas Transversais na Sala de Aula. Fonte: Elaboração própria.

Ainda considerando as percepções dos entrevistados, notamos que os temas transversais comentados este ano foram: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, saúde e trabalho. Aproximadamente 14% dos alunos confirmaram que os temas não foram citados em sala, enquanto 8 % disseram que os professores comentaram muito, conforme indica o gráfico 2.

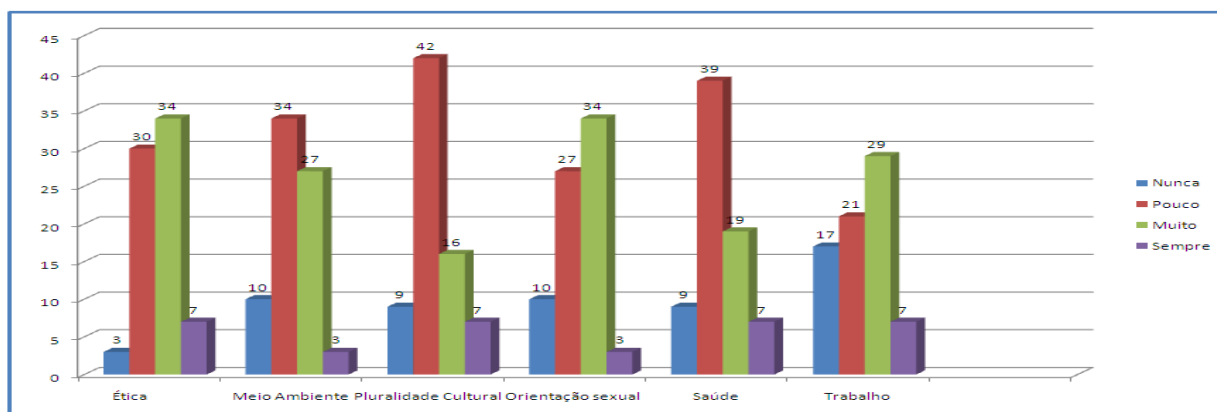


Gráfico 2 – Identificação dos Temas Transversais. Fonte: Elaboração própria.

Assim, podemos afirmar que a utilização da transversalidade dentro de uma perspectiva de valorização do planejamento escolar, nessa turma, não está bem definida, pois os resultados mostram que alguns alunos não ouviram falar sobre transversalidade no horário das aulas.

A pesquisa investigou também acerca da frequência com que as disciplinas costumam integrar os temas transversais ao conteúdo escolar obrigatório, conforme indica o gráfico 3. Em virtude dessa análise, é correto afirmar que uma turma preparatória para um concurso concorrido como Medicina, tende valorizar o programa obrigatório pois os resultados mostram que 90% das disciplinas não usam ou usam pouco esses temas.

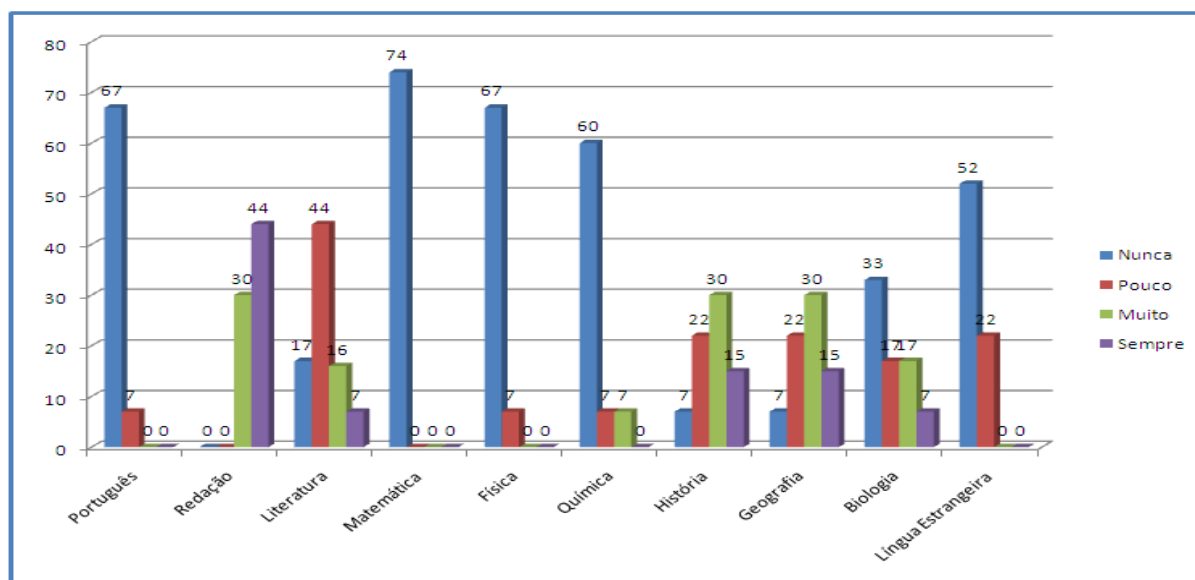


Gráfico 3 - Os Temas Transversais e o Conteúdo Obrigatório. Fonte: Elaboração própria.

Analisando esse gráfico, torna-se pertinente afirmar que a disciplina integradora dos assuntos atuais e transversais é Redação, isso porque o conteúdo para a produção de um texto dissertativo perpassa por um conjunto de saberes ligados à atualidade. Observando ainda o quadro, verificamos também que as disciplinas das áreas de exatas não inserem os temas em suas aulas, uma vez que o conteúdo programático dessas é extenso e teórico.

Outra questão a ser analisada neste trabalho é a prioridade que os alunos dão ao planejamento de estudo em relação aos conteúdos e aos valores fundamentais ligados à democracia e à cidadania, conforme percebemos no gráfico 4.

O primeiro questionamento leva-nos a acreditar que os alunos da turma preparatória em foco priorizam sempre os conteúdos obrigatórios, criando a falsa impressão de desvalorização dos assuntos ligados à formação cidadã, mas a segunda pergunta e seu resultado mostram-nos um quadro contrário a essa possibilidade. A partir desse diagnóstico, torna-se verdadeiro afirmar que o problema se encontra na política educacional da escola, que planeja seus trabalhos escolares apenas para o currículo obrigatório.

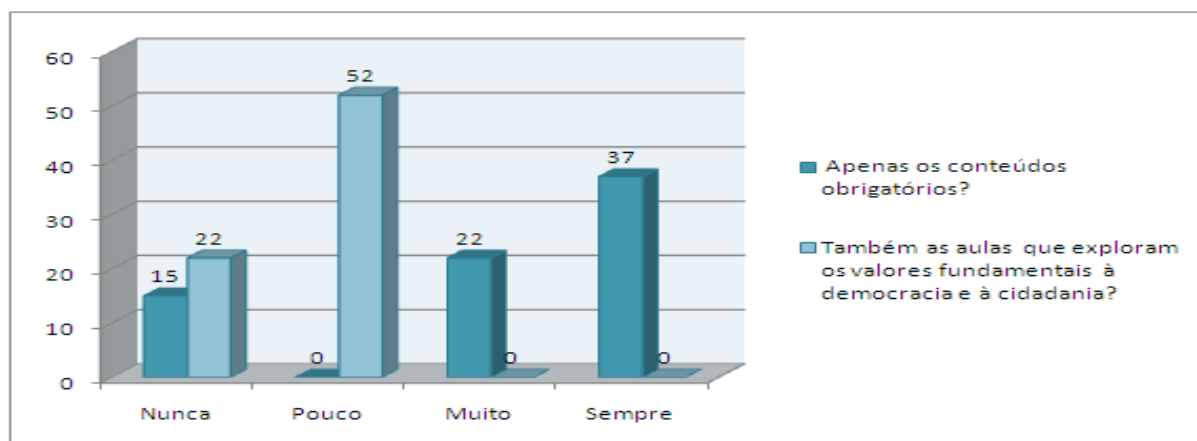


Gráfico 4 – O vestibulando e suas prioridades. Fonte: Elaboração própria.

Considerando os dados do gráfico 5, constatamos que os vestibulandos não priorizam, no período da preparação para o concurso, as questões sociais. Essas questões não fazem parte da vida da maioria dos jovens que irão trabalhar em uma área carente de profissionais mais solidários e voltados para o humanismo.

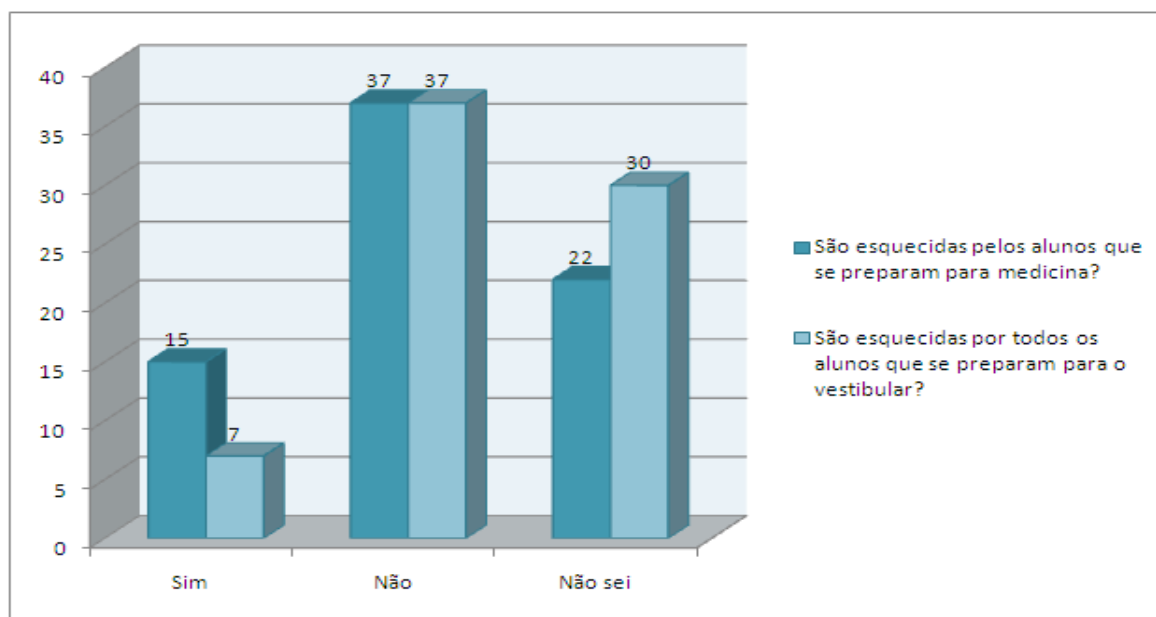


Gráfico 5 – As questões Sociais e os Vestibulandos. Fonte: Elaboração própria.

Diante do resultado apresentado por esse gráfico, torna-se possível fazer deduções a respeito do comportamento dos médicos aqui no Brasil, existindo a cultura de se considerarem profissionais superiores aos demais. Uma origem possível para esse comportamento, talvez tenha sido sua formação educacional que sempre tratou o candidato a Medicina de maneira diferente, uma “máquina” de acertar questões e marcar o gabarito correto.

É válido mencionar ainda que a pesquisa questionou sobre qual tema transversal proporciona uma educação voltada para os valores humanos. O resultado mostrou que mais de 90% dos alunos entendem que a ética baseada na justiça e a equidade consolidam uma sociedade justa e solidária. Ainda considerando esse resultado, é possível afirmar que uma parte dos alunos reconhece que são importantes os temas transversais, porém o que precisa ser revisto é o sistema organizador dos concursos vestibulares que conduz o candidato dos cursos concorridos a valorizar o currículo obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro do contexto apresentado na análise dos resultados, podemos fazer algumas considerações: os alunos pesquisados preocupam-se com o currículo obrigatório, conteudístico mesmo sabendo da importância social e humana que os temas transversais e valores têm para a sociedade atual, mas é uma questão de concorrência priorizar o saber específico das disciplinas no ano do vestibular. O que preocupa os especialistas em educação é o tempo que esse aluno passa nesse sistema, pois muitos tentam o vestibular várias vezes e não conseguem a aprovação em virtude do pequeno número de vagas nas universidades.

Notamos também que os discentes sabem da importância dos temas transversais para o desenvolvimento integral, haja vista permitir uma preparação para vida, mas essas temáticas não possibilitam o sucesso nas provas ainda tradicionais dos vestibulares. Hoje, o ensino médio preocupa-se em aprovar em concurso, assim acredita-se no mito das competências das escolas campeãs dos vestibulares.

Nesse sentido, torna-se necessário reconhecer que a educação atual ainda prioriza a transmissão de informações, conhecimentos em forma de conteúdos que, muitas vezes, estão desvinculados da realidade atual. A escola precisa proporcionar a construção de conhecimentos significativos, ocupando-se de umas das suas funções sociais: educar para a vida.

Instruímos o ser humano, formamos engenheiros, arquitetos, médicos, advogados, professores, artesãos. Porém, esquecemos de valorizar o essencial para que esse ser humano aprenda a ser realmente feliz, ou seja, esquece-se de ensiná-lo a respeitar o próximo, ter saúde física, emocional e mental. A reflexão sobre os temas transversais e os valores humanos fica relegada a segundo plano ou a disciplinas específicas dentro do sistema educacional.

Em virtude disso, não é surpreendente dizer que o ser humano é estimulado a valorizar o material, que são exigências naturais de uma sociedade capitalista. Vivemos a

degradação dos valores humanos positivos. É preciso criatividade e ação a fim de se resgatar tudo o que se perdeu e que é necessário para se construir um sistema educacional que priorize o saber e não apenas uma preparação para concursos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **A análise do conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1977.

BRANDÃO, M. D. Dênis e CREMA, Roberto. **Visão holística em psicologia e educação**. 2. ed.. São Paulo: Summus, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio**. Brasília: 1999.

BUSQUETS, M. D. et al. **Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral**. 2. ed. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2001.

COOL, César et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Graó, 2003.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1996

ENDERLE, Carmen. **Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1985.

FARIA, Wilson de. **Aprendizagem e planejamento de ensino**. São Paulo: Ática, 1989.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A mulher escondida na professora**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4 ed. Campinas: Alínea, 2007.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação: o programa de educação em valores humanos**. 5. ed.. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Temas transversais" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002,

NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: 2007.

VYGOTSKY, Lev Semynovitch et al. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola**. Revista Pátio. Porto Alegre, RS: Artmed, ano 4, n. 13, mai-jul/2000.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS
CENTRO INTEGRADO DE TECNOLOGIA E PESQUISA
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

➤ Este questionário tem o objetivo possibilitar a construção de um diagnóstico acerca da utilização e importância dos temas transversais em turma assistente da 3ª série do Ensino Médio preparatória para o curso de Medicina, numa instituição particular. Sua colaboração é muito importante para o desenvolvimento deste trabalho. Ressaltamos que será assegurado o anonimato dos respondentes e as informações fornecidas serão, exclusivamente, para fins de estudos e pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO:

1 – Qual o seu sexo?

() Feminino () Masculino

2- Qual a sua idade? _____

3- Qual a sua raça /cor?

() Parda () Branca () Negra () Amarela () Indígena

4- Com que frequência você, nos últimos 12 meses, foi:

Atividades	Frequência			
	Nunca	Pouco	Muito	Sempre
Teatro				
Museu/ exposição de artes				
Cinema				
Ações Religiosas				

5 – Com que frequência você costuma fazer as atividades abaixo relacionadas?

Atividades	Frequência			
	Nunca	Pouco	Muito	Sempre
Praticar esportes				
Ver TV				
Ver filmes em DVD/ vídeo				
Ir a Shopping centers				
Ficar no computador				
Ler livros / revistas				
Ouvir música				

6- Em sua opinião, quantos de seus professores costumam inserir os temas transversais nas aulas?

() a maioria () alguns () Quase nenhum () nenhum

7 – Qual dos temas transversais já foi comentado em sala de aula este ano?

Temas Transversais	Intensidade			
	Nunca	Pouco	Muito	Sempre
Ética				
Meio Ambiente				
Pluralidade Cultural				
Orientação sexual				
Saúde				
Trabalho				

8 - Abordar os temas transversais em uma turma preparatória para o curso de Medicina:

☐ não é importante;

☐ é pouco importante;

☐ é muito importante.

9 – Em sua opinião, com que frequência as disciplinas abaixo costumam integrar os temas transversais ao conteúdo escolar obrigatório?

Disciplinas	Frequência			
	Nunca	Pouco	Muito	Sempre
Português				
Redação				
Literatura				
Matemática				
Física				
Química				
História				
Geografia				
Biologia				
Língua Estrangeira				

10 – Estudar para o curso mais concorrido dos vestibulares é priorizar:

PERGUNTAS	Frequência			
	Nunca	Pouco	Muito	Sempre
apenas os conteúdos obrigatórios?				
também as aulas que exploram os valores fundamentais à democracia e à cidadania?				

11 – Quanto às questões sociais:

PERGUNTAS	Frequência		
	Sim	Não	Não sei
são esquecidas pelos alunos que se preparam para Medicina?			
são esquecidas por todos os alunos que se preparam para o vestibular?			

12 – Em sua opinião, qual tema transversal é a base de uma educação voltada para os valores humanos?
